

Helena. Heloisa (fem.)

RUY BARON/VALOR

VALOR ECONÔMICO



Heloisa Helena, Meirelles e Suplicy: senadora aceita que futuro presidente do BC sente à sua mesa — "o espaço é público"

Encontro constrange Heloisa Helena

De Brasília

O senador petista Eduardo Suplicy (SP), no papel de cicerone do futuro presidente do BC, criou constrangimentos para sua colega petista, Heloisa Helena (AL), contrária à indicação de Meirelles, por acreditar que ele representa o mercado financeiro internacional. Heloisa estava no salão do cafezinho do Senado, quando Suplicy se aproximou. "Eu a avisei", disse. A senadora, no entanto, agiu como se tivesse sido surpreendida. Ao responder a pergunta do senador sobre a possibilidade de ele e Meirelles sentarem-se à sua mesa, disse: "Sim. O espaço é público".

O futuro presidente do BC ficou ao lado dela. Suplicy introduziu a conversa apresentando Heloisa ao futuro presidente do BC. Ele descreveu-a como uma parlamentar de posições firmes, que atua de acordo com suas

convicções sobre o que é melhor para o país. Em seguida, Meirelles entrou em cena: "Eu respeito muito a divergência. É assim que se faz a democracia".

A senadora não escondeu o desconforto durante a conversa, que durou cerca de 20 minutos e foi acompanhado por aproximadamente 30 jornalistas. Séria, ouviu Meirelles dizer que está "muito grato" ao presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva. Também o ouviu falar dos projetos que desenvolveu enquanto estava no comando do BankBoston, como a revitalização do Centro de São Paulo e a parceria feita com a CUT para desenvolver o programa Travessia. Meirelles contou já ter trabalhado nesses projetos com o deputado Ricardo Berzoini (PT-SP). "Em 1994 fizemos uma parceria na área social. É por isso que fico à vontade com o Partido dos Trabalhadores", contou.

Heloisa interrompeu o silêncio de alguns segundos com a frase: "Por mais que pensem o contrário, sou uma pessoa civilizada". Foi assim que iniciou sua explicação sobre como se posicionará a respeito de Meirelles na Comissão. "Quero fazer o debate na instância do meu partido, com meu líder no Senado e na reunião da executiva do PT". A senadora disse que quer compatibilizar seus limites éticos com o estatuto do partido. "Minhas concepções ideológicas, e visão de mundo, não foram transformadas", declarou ao fim da conversa. Em São Paulo, o presidente petista, deputado José Genoino (SP), disse esperar que a deputada, "pela história e pelo estatuto" do partido, não vote contra a indicação. Genoino sugeriu que a senadora registre sua posição contrária ao votar com a bancada, como prevê o estatuto. (MM)

17 DEZ 2002